

COMISSÃO DE SAÚDE - CS

25.05.2021

* * *

- Abre a sessão a Sra. Patricia Bezerra.

* * *

A SRA. PRESIDENTE - PATRICIA BEZERRA - PSDB - ...deputado Afonso Lobato, deputado, e vice-presidente desta comissão, Alex de Madureira, deputado Caio França, e temos a presença dos nossos pares, deputada Janaina Paschoal, deputado Roberto Morais, e o líder do governo, deputado Vinícius Camarinha.

A finalidade desta reunião é receber, com muita alegria e honra, a presença do secretário de estado de Saúde do governo de São Paulo, o senhor Jean Carlo Gorinchteyn - espero ter pronunciado novamente de forma certa -, que tem por finalidade a presença dele hoje aqui prestar contas sobre o andamento da gestão da Secretaria de Saúde, nos termos do Art. 52-A da Constituição Estadual, e apresentar também o relatório referente ao primeiro quadrimestre de 2021, conforme a previsão expressa no Art. 36 da Lei complementar nº 141, de 2012.

Eu solicito à secretaria desta comissão que faça a leitura da Ata da reunião anterior.

O SR. CAIO FRANÇA - PSB - Pela ordem, presidente, para pedir a dispensa da leitura da Ata.

A SRA. PRESIDENTE - PATRICIA BEZERRA - PSDB - Sendo dispensada a leitura, é regimental, Vossa Excelência.

O SR. ROBERTO MORAIS - CIDADANIA - Pela ordem, deputado Roberto Morais.

A SRA. PRESIDENTE - PATRICIA BEZERRA - PSDB - Pois não, deputado. Pela ordem. O seu microfone está fechado.

O SR. ROBERTO MORAIS - CIDADANIA - É que eu abri e fechou. Primeiro para cumprimentá-la, deputada Patricia, chegando conosco agora. Dá um abraço no seu marido, Bezerra, que tive prazer ser deputado com ele. Eu não faço parte da comissão, só, dentro do regimento, eu tenho só um questionamento a fazer ao secretário. Eu queria saber em que momento oportuno eu poderia fazê-lo.

A SRA. PRESIDENTE - PATRICIA BEZERRA - PSDB - Exatamente, a partir deste anúncio da dispensa da leitura da ata, eu só vou justificar, porque hoje o secretário vai receber um lote de vacina junto com o governador. Então, ele vai ter a exposição da fala dele, e eu peço a compreensão de todos, para que a gente permita que o secretário fale antes de todo mundo, e vamos solicitar, depois, deputado Roberto, que as perguntas sejam enviadas para a assessoria.

Eu sei que já houve problemas, anteriormente, com as respostas que foram demandadas, que não tiveram uma celebridade que foi a contento dos deputados membros desta comissão, mas já estamos solucionando isso. O secretário já colocou a assessoria à disposição, para que sejam respondidos os questionamentos dos senhores no prazo o mais exíguo possível.

Então, solicito a compreensão. Hoje, o secretário não estaria aqui, porque, pelo regimento, seria na semana passada esta reunião. Então, ele abriu a agenda dele, de forma a contemplar e valorizar a Comissão de Saúde, e a gente vai, depois, encaminhar essas perguntas para o secretário por escrito.

Está contemplada a sua pergunta, deputado?

O SR. ROBERTO MORAIS - CIDADANIA - Está contemplada, mas cumprimento o secretário, o governador João Doria, o Rodrigo Garcia, pelo grande trabalho, trabalho de excelência no combate ao coronavírus, a fabricação de insumo, uma fábrica que não terá dinheiro do estado, não terá dinheiro do Butantan, que é mantido pelo estado, e sim pela iniciativa privada. Isso quando estivemos o nosso partido, nossos 26 prefeitos do Cidadania, lá no Palácio do Governo.

Parabéns, secretário. Eu faço contato mais tarde com o senhor. É sobre o Hospital Veterinário de Piracicaba. Já foi anunciado pelo ex-secretário, antes da pandemia. O terreno já está doado.

Obrigado, Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - PATRICIA BEZERRA - PSDB - Obrigada, deputado, pela participação. Então, a qualquer momento, os senhores podem encaminhar as perguntas para a Comissão de Saúde, pelo e-mail - cs@al.sp.gpv.br -, eu peço também que a secretaria coloque à disposição no chat, para que os deputados depois encaminhem as perguntas para o Executivo.

Deputado Caio França?

O SR. CAIO FRANÇA - PSB - Presidente, claro, compreendendo a situação, obviamente prioritária das vacinas, mas será que não é possível a gente fazer ao contrário isso? Talvez a apresentação ficasse para outra pessoa poder fazê-la, e as perguntas. Porque nós tivemos esse problema também na outra reunião. Não conseguimos todo mundo fazer a pergunta para o secretário.

Então, eu vi que o deputado Coronel Nishikawa também tinha uma sugestão. É mais porque, assim, a gente acaba não conseguindo interagir com o secretário. Compreendo, mas talvez uma mudança de ordem. Talvez o secretário apenas respondesse as perguntas, e outra pessoa poderia fazer, eventualmente, a apresentação.

É uma sugestão apenas, de encaminhamento. Eu vou, de qualquer forma, mandar as perguntas também por e-mail, mas a minha preocupação é com relação ao tempo de resposta. Da outra vez estive assim também, e acabou que a gente não conseguiu ter as respostas adequadas.

É só isso, presidente.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Eu compreendo a sua necessidade, deputado Caio França, mas, havendo o secretário se colocado à disposição para fazer a apresentação, que eu acho que é extremamente necessária, ainda mais sendo agora, no começo, é a primeira apresentação do secretário, se o senhor puder nessa abrir uma exceção, só nesta reunião, a gente usaria o secretário, o tempo dele, para fazer apresentação, já que ele se colocou para esse fim, abriu mão da agenda dele para fazer a apresentação, e aí a gente faz novamente a tentativa das respostas por escrito.

Não havendo uma satisfação, me comprometo falar para o secretário que a gente não está tendo êxito, e daí, nas próximas vezes, a gente também marca um dia que seja com agenda livre dele, para fazer as duas coisas ao mesmo tempo, mas o secretário já se comprometeu, deputado Caio França, a ter a maior celeridade com a equipe dele, com a assessoria dele, para se comprometer nas respostas.

Eles mesmos colocaram isso pra mim, que eles tiveram uma falha. Por uma questão de outros trabalhos da secretaria, mas que se comprometiam a não exceder o prazo. Então, havendo anuência dos senhores, eu gostaria de passar a palavra ao convidado, Jean Carlo Gorinchteyn, secretário de Saúde do Estado de São Paulo, que tem o tempo livre, mas eu sei que vai ser exíguo, para fazer a sua apresentação. Fique na sua liberdade, secretário, e seja bem-vindo, mais uma vez.

O SR. JEAN CARLO GORINCHEYN - Muito obrigado, obrigado a todos. Novamente, eu cumprimento todos os deputados, em nome da deputada Patricia Bezerra, do deputado Alex de Madureira, e também o nosso líder do Governo aí na Assembleia, o Vinícius Camarinha. Todos estejam cumprimentados. Volto a saudar a nova composição da Comissão de Saúde, e dizer que nós precisamos estar cada vez mais próximos.

Vocês representam a nós, o povo, e nós trabalhamos também para o povo. Então, somos congruentes nas disposições e atitudes. Então, temos que estar presentes. Eu vou procurar, deputado Caio, dar celeridade a essa parte formal dos nossos projetos, para que a gente possa também ter tempo de falar. Eu também entendo que essa interação é boa, é necessária, e, se necessário, nós faremos, em um outro momento, uma continuidade, se assim for desejado.

Vamos começar a prestação de contas do quadrimestre Covid 2021. Por favor, primeiro diapositivo. Você faz um favor? Se você puder só tirar as imagens, para que eu possa... Bom, só para colocar, principalmente... Há muitos que são novos nesta comissão. Só para nós entendermos como funciona a rede de serviços estaduais de Saúde.

Ela é constituída tanto por uma administração, que nós chamamos administração direta, a administração indireta, e as Organizações Sociais. Nós temos aí 98 hospitais, temos 47 Organizações Sociais, 40 voltadas aos serviços de atuação direta, onze autarquias e fundações, e três que são administradas pela Secretaria de Estado da Saúde.

São 82 ambulatórios, sendo 60 Ambulatórios Médicos de Especialidades. Desses, 45 são Ambulatórios Médicos de Especialidades que nós chamamos “Amb-Mais”, porque eles, além de terem assistência ambulatorial, também têm serviços cirúrgicos de pequena e média complexidade, para atender a nossa população. Temos ainda 20 unidades de reabilitação da rede (Inaudível.), no nosso estado. Próximo, por favor.

Quando nós olhamos os profissionais na rede estadual de Saúde, e esse é o último censo, agora de março de 2021, nós temos, basicamente 161.879 ocupações nessa administração direta, indireta e nas OSs. Especialmente nas Organizações Sociais, nós

Divisão de Registro de Pronunciamentos

temos 40% desses profissionais que atuam na rede estadual de Saúde, seguidos por 34% em hospitais universitários, e 24% ligados diretamente à nossa administração direta. Próximo, por favor.

Quando nós olhamos a produção hospitalar do Sistema Único de Saúde dos estado de São Paulo, ou seja, serviços que estão sob gestão do estado, nós tivemos, de janeiro a março, correspondendo aí a um total de 259.827 atendimentos, nós tivemos aí, só nas OSs, próximo a 40% na assistência, seguido pelos filantrópicos, em 25%, e os hospitais universitários, em 19 por cento.

Essa gestão estadual representa, na verdade, 45% das internações que ocorrem no Sistema Único de Saúde no estado, com o valor médio das nossas internações de R\$ 3.262,11, frente à gestão municipal, R\$ 1.614,73. Por que a nossa gestão tem um custo mais alto? Porque ela envolve média e alta complexidade, grandes cirurgias, grandes procedimentos, que acabam encarecendo a nossa assistência em Saúde. Próximo por favor.

Na produção dos nossos ambulatórios, no Sistema Único de Saúde, nós tivemos 50,4% da gestão estadual. O estado tem uma maior representatividade na assistência de ambulatório, seguido pela gestão municipal, 49,6% do total de 255.536.137 atendimentos. Próximo.

Onde foram aplicados esses recursos, nesse primeiro trimestre, janeiro e fevereiro, 28,7 bilhões de reais por receitas realizadas pelo Estado de São Paulo. As despesas liquidadas da Saúde estiveram em 2,4 bilhões, e 8,65 % dessa receita líquida foi de proporcionalidade apenas voltada para a área da Saúde, em especial. Próximo.

Os recursos financeiros voltados especialmente aos hospitais filantrópicos, nós temos dois grandes projetos, dois grandes sistemas que são fundamentais para o proveito desses hospitais filantrópicos. A Santa Casa Sustentável, o programa Santa Casa Sustentável, que favorece 63 instituições. E o Pró Santa Casa, que tem elencado 117 instituições, totalizando 226 milhões de reais, só no primeiro quadrimestre, voltadas à essas instituições no acolhimento dos nossos pacientes. Próximo.

Esse repasse para a assistência básica... Agora a gente tem especialmente voltado à assistência básica de saúde, nós temos... Lembrando que a assistência básica é uma genética, uma disponibilidade do município, mas tem o apoio do Estado de São Paulo no sentido de ajudar, colaborar com os municípios no incremento à Saúde.

Então, dos nossos 645 municípios todos recebem quatro reais por habitante, por ano um pagamento estimado em 33,3 milhões, apenas no primeiro quadrimestre. No Quali

Divisão de Registro de Pronunciamentos

Mais são elencados aqueles municípios com os piores indicadores socioeconômicos. Então, nós temos 424 municípios eleitos com um pagamento de 10,2 milhões nesse quadrimestre.

Outro programa, que é o Programa Sorria São Paulo, que é um programa voltado à saúde bucal, em que 411 municípios estão elencados, com um valor por município de 36 mil reais, um pagamento que totalizou 2,3 milhões nesse primeiro quadrimestre.

Lembrando que o Município - como vocês, de forma clara, podem observar - pode estar recebendo os três repasses que são feitos usando o Estado, para garantir uma assistência adequada. Próximo.

Outro aspecto dentro da atenção básica são duas características bem definidas, uma são as residências terapêuticas que é um amparo à saúde mental, que é um incentivo do Estado para criação das residências terapêuticas, que têm como objetivo estar encerrando aqueles hospitais que estão voltados a doenças; especialmente psiquiátricas, no sentido de poder acolher essa população, dar assistência adequada à essa população.

Hoje, nós ofertamos para cada município 20 mil reais, para a implantação desse serviço, pagamos mais 20 mil reais mensais como custeio, por um período de seis meses, até que haja uma habilitação dada pelo Ministério da Saúde. Só para ter uma ideia os pagamentos foram de mais de 300 mil reais, só no primeiro quadrimestre de 2021.

Quando nós olhamos o outro título de repasse, é voltado para a população privada de liberdade, então nós temos assistência penitenciária, mas o Estado ele é responsável pela cobertura de 43% da assistência médica, o cuidado com a saúde dessa população. Fazendo assim, uma atenção básica, e para muitos o pagamento que chega hoje a 8,4 milhões, no primeiro quadrimestre de 2021.

Só para ter um exemplo nós estamos acolhendo agora os pacientes que estão retornando dessas saidinhas programadas por lei, são direitos garantidos de forma legal, e nós estamos fazendo a monitoração através do RT-PCR, que é a testagem no sentido de garantir a segurança a quem retorna, e a própria população que ali está. Isso totaliza em investimentos, em repasses para essa atenção, praticamente 54,5 milhões, apenas no quadrimestre de 2021. Próximo, por favor.

Aqui nós temos um outro aspecto, uma assistência que nós chamamos de assistência farmacêutica na atenção básica, que ela pode estar relacionada tanto apenas a repasses de recursos financeiros estaduais, ou a distribuição de medicamentos, que nós temos como nome distribuição de medicamentos pelo Dose Certa.

Divisão de Registro de Pronunciamentos

Então, quem seriam esses municípios que estariam sim recebendo ora medicamentos, ora recursos. Então, municípios com mais de 270 mil habitantes, eles não estão aderidos nesse programa de Dose Certa. Então, nós temos pelo menos 28 municípios eleitos, e naqueles menores, portanto com menos de 270 mil. Nós temos 568 municípios que aderiram, ou seja, que recebem medicação, e outros que não fizeram a sua adesão, optando pelo recebimento de valores econômicos para que eles possam realizar o custeio dessas medicações para os seus munícipes.

A transferência de recursos que foram instituídos de janeiro a abril para a aquisição de insumos, por exemplo, para a diabetes, totalizou 5,7 milhões de reais; outros medicamentos - para hipertensão, câncer - tiveram a marca de 8,7 milhões e, nesse programa Dose Certa, 34,1 milhões de reais, o que deu um total de repasse desses recursos estaduais no valor de 48,5 milhões de reais.

Aqui nós tivemos uma preocupação muito grande no abastecimento de medicamentos do Kit Intubação, lembrando que o ministério fez uma requisição administrativa para os fabricantes e distribuidores. Isso comprometeu sobre maneira os municípios a adquirirem essas medicações, lembrando que essas medicações são importantes tanto para a intubação, a sedação e o relaxamento de musculação, os relaxantes musculares que permitem que esse indivíduo fique adequadamente sedado para a intubação acontecer e ter a sua resposta ideal.

Porém, como vimos, houve um desabastecimento para esses municípios, imediatamente nós vamos falar na tela a seguir que nós fizemos uma aquisição, viemos com aquisições pequenas e graduais, que pôde sim acomodar os municípios no recebimento desses produtos, impedindo a desassistência e a humanidade. Assistência técnica, portanto, na nossa técnica-médica, mas de forma humanitária, acolhendo a todos esses pacientes.

O que nós tínhamos até então, desde o início do surgimento da Covid, se criou, na Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, uma plataforma que nós determinamos MedCovid-19, que era exatamente os medicamentos que eram usados nas ações dos pacientes com Covid. E, através disso, todos os estoques dos nossos hospitais da linha direta, de assistência direta, foram monitorados.

Quando nós passamos a ter essa requisição administrativa e um desabastecimento desses municípios, imediatamente tanto as Unidades de Pronto Atendimento, as UPAs, que estão no escopo do município, bem como as Unidades Básicas de Saúde também são de responsabilidade municipal, foram então arroladas nessa plataforma, o que fez com

Divisão de Registro de Pronunciamentos

que nós conseguíssemos avaliar quais eram as regiões e hospitais que estavam desabastecidos.

O apoio foi feito tanto do estado para os municípios como de município para município. Por exemplo, uma determinada região A tem dez medicamentos importantes nesse quesito intubação, eventualmente uma outra só tem dois, elas acabavam se ajudando, cooperando, aguardando o recebimento de novos produtos.

Nós estamos inclusive agora finalizando uma compra internacional com todos os ritos legais e chamamentos mandando e seguindo, como eu disse, todos os protocolos, para que essas compras internacionais possam nos favorecer. Serão mais de nove milhões de produtos que serão adquiridos, lembrando que nós utilizamos mensalmente 3,5 milhões dessas doses, ou seja, nós teremos pelo menos estoque para os próximos três meses para poder dar assistência a nossa população.

E ao mesmo tempo fizemos por várias vezes solicitações de providência junto ao Ministério da Saúde, que acabou mandando quantidades pífias que tiveram seu término findado, portanto, sua utilização muito curta, por um período de dois a três dias, como vocês verão na tela subsequente. De toda forma, continuamos fazendo pequenas aquisições, o que não permitiu que nós estivéssemos tendo problema nesse quesito desses materiais como nós vimos em muitos estados.

Aqui, só para se ter uma ideia das estratégias, os recebimentos que foram tidos pelo próprio ministério, nós fizemos basicamente duas daquelas licitações que nós temos e, com isso, a sua utilização do período de dias em que esses produtos se esgotaram, findaram, uma média de 3,8 dias. Ou seja, chegaram hoje, menos de quatro dias eles já tinham terminado.

Aqui, os medicamentos, as compras desses medicamentos dos hospitais estaduais, as compras nacionais foram infrutíferas, fracassadas, várias das quais desérticas pelo não comparecimento dos seus fabricantes e fizemos compras, como eu disse, de pequena monta, compras que foram parceladas e mesmo assim tivemos atraso de entrega.

Então, dessa forma, fomos obrigados a compor compra internacional junto aos municípios. Convocamos os municípios para que dessem a sua contribuição e essa cotação foi feita exatamente de junho a julho, usando essa (Inaudível.) de junho a julho e 369 hospitais serão, aí sim, contemplados com esses medicamentos que compõem aquilo que nós chamamos de Kit Intubação.

Aqui tivemos a necessidade de expansão de leitos de UTIs e suporte ventilatório. Nas unidades de adultos foram 8.368 leitos suplementados; foram criados 6.720 leitos

Divisão de Registro de Pronunciamentos

novos, ativos, e atualmente temos habilitados... Habilitados são aqueles devidamente sustentados com o custeio promovido pelo Ministério da Saúde. Então, dos nossos 6.721 leitos, temos hoje 5.937 leitos que estão habilitados pelo ministério. Portanto, ainda temos uma conta de 784 leitos pendentes de autorização, que permanecem sem custeio.

Temos que lembrar que uma média de 540 milhões deixaram de ser aportados mensalmente para o nosso estado frente aos custos que foram assumidos pelo próprio ministério dentro do próprio estado.

Quando falamos em UTI Pediátrica, temos 155 leitos que já estão implantados. Hoje, 115 novos leitos continuam ativos; desses, 73 leitos, atualmente, só temos 73 desse total de leitos que continuam sendo pagos e custeados pelo Ministério da Saúde.

Quando a gente fala de suporte ventilatório, que não é UTI, mas tem um suporte inclusive dando a possibilidade de intubação, temos 2.095 implantados; desses, 1.628 novos leitos ativos e, habilitados, apenas 660 leitos.

Portanto, a somatória de leitos de unidades de adultos, unidades pediátricas e unidades de suporte ventilatório pulmonar totalizam 10.350 leitos que estão e continuam disponíveis. Como disse, do período de abril de 2020 a maio de 2021, os cofres públicos do estado de São Paulo deixaram de arrecadar, frente à não habilitação de seus leitos, cerca de 1,5 bilhões de reais para outras ações, especialmente ações voltadas à Covid, que deixaram de acontecer.

A expansão de clínica médica foi algo extremamente importante. Quando a gente fala de expansão de leitos de clínica médica, estamos falando em leitos especialmente lotados em enfermaria. Trinta e sete por cento dos leitos SUS de clínica médica existentes foram convertidos para o atendimento de Covid. Eles eram voltados especialmente para outras doenças, como diabetes descompensado, pneumonias, e esses quase 40% foram revertidos à assistência, ao atendimento da Covid. Ampliamos 6.523 leitos de clínica médica dedicada à Covid.

Quero ressaltar o seguinte: a necessidade de o SUS, que já estava enfraquecido antes da Covid... Eu tenho todo o cabedal para dizer isso, porque venho de um hospital SUS. Nós não tínhamos leitos nas unidades de terapia intensiva adequados, por exemplo, no Hospital Emílio Ribas, de onde vim. Tínhamos dificuldade de internação nos leitos para clínica; os pacientes eram obrigados, muitas vezes, a ficarem no pronto-socorro.

Isso se expôs de uma forma muito mais visceral quando a Covid chegou, porque precisávamos acolher esses pacientes tanto em Unidades de Terapia Intensiva muito mais

bem planejadas e com melhor assistência, inclusive com os ventiladores, e, ao mesmo tempo, dar possibilidade de nós termos mais leitos disponíveis.

Temos ainda a possibilidade de abertura de novos leitos, 341 leitos de clínica médica para ampliação futura, uma vez que ainda a nossa população está doente e temos ainda índices altos de Covid em nosso estado.

Aqui, nos recursos estaduais que foram fomentados para os leitos de Covid divididos pelos departamentos regionais de Saúde, temos um total de mais de 207.333.167,40 reais voltados com repasse fundo a fundo nesses convênios para financiamento desses leitos Covid.

É importante a realização de testes. Dentro da nossa rede de testagem são 13 laboratórios do Instituto Adolfo Lutz disponibilizados por todo o estado. Aliado a isso, estamos com mais 16 laboratórios de apoio habilitados, incluindo o próprio Butantan. Portanto, são quase 30 laboratórios que dão assistência. O estado de São Paulo é o estado que mais testa e a testagem maior acaba sendo pelo RT-PCR. São mais de 3,2 milhões de exames realizados na rede laboratorial do estado.

O tempo médio para liberação desse tipo de teste, em 86% dos casos, os resultados saem em 72 horas. Só que temos um problema operacional: como nós queremos testar mais e estimulamos a maior testagem, muitas vezes algumas regiões tem um tempo de fornecimento dessas testagens que acabam sendo de oito ou nove dias. Isso é muito ruim. É ruim porque não consigo fazer o diagnóstico, é ruim porque eu perco a possibilidade, muitas vezes, de agilizar o rastreio desses contactantes, familiares, ambientes laborais em que esses pacientes eventualmente se dividam e ambientes sociais em que eventualmente eles estiveram.

Então, precisamos de testagens muito mais rápidas e amplas e é isso que faremos amanhã na coletiva. Eu antecipo a vocês: o estado de São Paulo irá adquirir um milhão de testes de antígeno. O teste de antígeno é um teste dez vezes mais barato do que o teste de PCR. Ele sai em 15 minutos e tem uma sensibilidade e especificidade de 97 ou 98%, muito próxima ao próprio PCR, ou seja, você faz o diagnóstico rápido, você isola esse indivíduo, você rastreia essas pessoas do seu entorno e, com isso, você (Inaudível.) a pandemia.

Nós temos que ter um tripé nas ações para Covid. Esse tripé é: vacinação, medidas sanitárias, que são feitas através do Plano São Paulo, e testagem. Precisamos testar, testar, testar. Isso mostra um convívio que a sociedade vai ter com a pandemia. Esse vírus vem

Divisão de Registro de Pronunciamentos

para ficar. Enquanto a nossa população não estiver integralmente imunizada, teremos ainda esses efeitos e, por isso, a testagem é fundamental.

Aqui vemos o quanto continuamos a testar. Nós não finalizamos ainda o mês. Observem quanto nós tínhamos de RT-PCR, ou seja, desse teste que chamamos de “gold standard”, sendo feitos no mês de abril, praticamente 30 testes, e chegamos a uma testagem bastante volumosa, a um grande número de testes, com quase 25 mil testes que são realizados para que possamos estabelecer os diagnósticos.

O que nós tivemos aí, como eu disse, os testes rápidos são uma possibilidade, um total de testes foram mais de 1.212.853 testes. Desses, tivemos 86% que vieram não-reagentes, mas isso ajudou as políticas públicas para rastreamento e identificação de casos. Isso é muito importante? Sem dúvida alguma.

O que representaria eu tirar, por exemplo, o profissional da saúde, seja pública ou privada, da sua atenção, da sua assistência, porque tem um sintoma respiratório mínimo? Por exemplo: dor de garganta e nariz escorrendo. Isso pode ser um fator preditivo, um fator que analisamos como possível para o diagnóstico de Covid. Se eu tiro esse indivíduo, faço o RT-PCR e aguardo sete, oito dias e, ao mesmo tempo, coloco todos no seu entorno em isolamento, primeiro, é capaz que quem esteja bem em casa não vá ficar em casa. Vai falar: “Eu vou perder o emprego. Eu vou sair”. Por outro lado, você perdeu oito dias em que aquela enfermeira, que aquela técnica de enfermagem, que aquele fisioterapeuta, que aquele médico deixou de dar assistência em um momento tão precioso da história da Covid no nosso mundo.

Aqui temos o financiamento de ações no enfrentamento da Covid, os recursos, a origem dos recursos. Cinquenta e sete por cento vieram de recursos federais, 43% de recursos estaduais, em um total de R\$ 1.010.628.245,05 para ações voltadas ao enfrentamento da Covid.

No total de custos e despesas, tivemos, tanto de custeio quanto de investimento... Observem aqui os valores que foram registrados, os recursos estaduais que foram implementados com o valor de R\$ 432.355.372,83. Tivemos também um incremento desse grupo de despesas para o financiamento de ações de enfrentamento da Covid pelo recurso federal no valor de R\$ 578.272.872,22.

Aqui também vários programas que foram celebrados na distribuição e na aplicação desses recursos, sejam na realização de convênios, repasses a municípios, fomento de leitos, contratação de serviços, compras de insumos e medicamentos. Entenda-se “insumos” como agulhas, seringas, equipamentos de proteção individual, como aventais,

Divisão de Registro de Pronunciamentos

máscaras, óculos, acrílicos, ações de vigilância e equipamentos usados, sejam monitores, sejam produtos, oxímetros, que são merecedores, que foram merecedores sempre adquiridos para incremento da nossa assistência. Próximo, por favor.

O financiamento das ações do enfrentamento, nós também tivemos a necessidade de fazer investimentos como dissemos, tanto em equipamentos, e aí monitores, respiradores, oxímetros, mobiliários, camas, cadeiras, suportes para soro foram adquiridos. Lembrem-se, e aqui a gente vê que não houve recurso federal algum, a integralidade desses investimentos que eram do recurso estadual, totalizando R\$ 1.130.440,00. O próximo, por favor.

Aqui, novamente nesses recursos federais que vieram para a Secretaria de Estado da Saúde passaram para recursos federais para o município, isso é absolutamente importante, do recurso federal para a Secretaria apenas 39% ficaram para a Secretaria, os demais receberam diretamente 61% desses recursos diretamente, como a gente viu nos repasses (Inaudível.). Próximo.

Aqui os recursos estaduais para os municípios, nós temos aí do recurso estadual 80% e 20% de recursos estaduais coletados para o município, totalizando aí 20 por cento. Próximo.

A situação, hoje, imperiosa do País, nós tivemos um número de casos agora, e tivemos leve incremento. Isso faz com que a atenção seja e se mantenha. Nós temos, hoje, um total aqui de 3.192.727 casos, infelizmente 107.677 pessoas perderam suas vidas em decorrência à Covid. Uma ocupação no estado de São Paulo de 80%, a grande São Paulo de 77%.

Só fazendo uma sinalização, há 72 horas nós tínhamos 78% de ocupação no Estado, portanto estamos com um leve incremento nas taxas de ocupação das unidades de terapia intensiva, tendo internados nas unidades de terapia intensiva um total de 10.315.

Na semana passada, num período de sete dias, nós nos mantivemos abaixo de 10 mil pessoas internadas nas unidades de terapia intensiva, mas se nós formos olhar no dia 1º de abril, que foi o dia que nós tivemos o máximo de pacientes ocupando as nossas unidades de terapia intensiva, nós tínhamos ali 13.150 pessoas internadas, e uma taxa de ocupação de 93 por cento.

Estamos melhores? Estamos, mas estamos atentos. Isso é um momento de ter um olhar compartilhado de responsabilidade, tanto do Estado quanto da população, para que nossas ações sejam estabelecidas e sejam devidamente respeitadas. Aliás, a testagem, que nós pregamos, visa exatamente uma resposta para a economia, mas sendo toda vez voltada

Divisão de Registro de Pronunciamentos

à saúde, à Ciência, progredindo de uma forma segura para que nós possamos retornar no novo normal, mas de uma forma lenta, gradual, progressiva, mas, como disse, segura. Próximo, por favor.

Hoje nós detivemos um incremento de número de casos, também de internações e leve incremento do número de óbitos, o que faz esse novo olhar. Nós temos que estar muito atentos, a nossa população tem que ser sensibilizada e neste momento nós não temos a circulação da nova variante da Índia. Nós estamos tomando todas as medidas para avaliar, em conjunto com a Anvisa, com os municípios, especialmente municípios de São Paulo, de Guarulhos, de Santos, de Campinas, onde ali existem portos e aeroportos abertos para o mundo, e que podem, sim, ser cenários de risco para autergar eventualmente algum paciente que de lá venha, e que nesses locais esteja passando, e precisa ser barrado o seu ingresso para nós trazeremos essa garantia de segurança para a nossa população. Próximo, por favor.

A imunização. Estamos vacinando, como disse, dentro daquele tríplice pilar de vacinas, medidas sanitárias e testagem. Hoje, a vacina do Butantan corresponde a 10,9 milhões das doses que foram recebidas aqui pelo Estado. A Fiocruz, 7,9 milhões, a vacina da Pfizer ainda tímida em 407 mil.

Hoje receberemos mais três mil insumos farmacológicos ativos, na presença do governador João Doria, (Inaudível.) o diretor, desculpe, presidente do Instituto Butantan, Dimas Covas, o que dará uma média de cinco milhões de doses da vacina do Butantan para serem distribuídas pelo Programa Nacional de Imunização para todos os brasileiros do nosso País. Próximo, por favor.

Aqui nas doses aplicadas nós temos 16.102.877 pessoas, doses que foram aplicadas, o que nos orgulha, porque estamos com 24% da nossa população com a primeira dose e 12% delas recebendo a segunda dose. Estamos progredindo nas nossas ações, progredindo para grupos, sempre respeitando o Plano Nacional de Imunização e respeitando a dinâmica da epidemia no nosso Estado. Próximo, por favor.

Estamos agora dentro do cronograma de vacinação, pessoas com comorbidades, de 55 a 59, pessoas que tiveram, que têm a deficiência permanente, têm o benefício BPC, de pessoas com comorbidades entre 50 e 54 anos já foram vacinadas. Grávidas e puérperas: puérperas são aquelas mulheres que deram à luz nos últimos 45 dias; acima de 18 anos que também têm comorbidade também já receberam a vacina; motoristas e cobradores pela alta carga de exposição que eles têm; e por outro lado a necessidade de nós

mantermos esses serviços absolutamente funcionantes pela dificuldade de seu repositório ou absenteísmo dessas pessoas.

E pessoas com deficiência permanente, com esse benefício e com comorbidades de 40 a 44 anos também já iniciarão, agora na próxima sexta-feira, a sua imunização. Portanto, estamos progredindo, estamos avançando para que dessa forma possamos proteger os nossos brasileiros de São Paulo. Próximo, por favor.

Nós não podemos esquecer que São Paulo não é um país. Desculpe, o Brasil não é um país de uma doença só, mas São Paulo também não é. Aí nós temos outras doenças. Nós temos aqui o que nós chamamos de arboviroses. Arboviroses são viroses transmitidas por mosquitos. E aí nós temos nosso grande vilão que nos acompanha, que é também a dengue, a zika e a chicungunha.

Infelizmente áreas especialmente do litoral de São Paulo, especialmente na Baixada Santista tiveram um incremento muito grande de casos relacionados a chicungunha, e com isso promove uma atenção especial. Nós estamos aqui com a Dra. Regiane de Paula, que é responsável pelo Centro de Controle de Doenças da nossa Secretaria, e que tem agido junto, em conjunto com a Vigilância Epidemiológica e Sanitária, no sentido de criar condições de contenção desses focos dessas regiões. Próximo.

Só para lembrar, nós tivemos, especialmente no ano passado, problemas muito sérios em relação à condição epidemiológica de sarampo. Felizmente nós conseguimos fazer a contenção desses casos, mas nós precisamos lembrar que ainda temos o sarampo circulando no Ocidente, principalmente se nós vivemos num mundo globalizado, as pessoas viajam, e especialmente países da Ásia, países do Leste Europeu, inclusive a região de Israel, Líbano, Turquia são áreas em que não ocorre um sistema de vacinação, um programa nacional de imunização, como é feito aqui no País, e por isso existe uma característica que nós chamamos endêmica do sarampo ali, ou seja, eu tenho sarampo circulando, e por isso há a necessidade de as pessoas protegerem, imunizarem as suas crianças. Próximo.

Quero agradecer. Eu acho que eu tentei trazer uma celeridade para que a gente pudesse conversar. Eu acho que a fala do deputado Caio França foi muito bem clara. Acho que a gente tem que aproveitar esse momento para fazer a nossa interrupção.

A SRA. PRESIDENTE - PATRICIA BEZERRA - PSDB - Obrigada, secretário, pela sua explanação. Acho que trouxe bastante informação, a gente teria, com certeza, como trabalhar esses dados por mais de uma sessão. E por isso eu já pedi à Secretaria e à

Divisão de Registro de Pronunciamentos

assessoria do senhor que disponibilizasse a apresentação para nós da comissão, para que a gente distribua para os membros para que a gente também se debruce sobre esses dados, com atenção, e proponha as perguntas para o senhor.

Eu já me comprometi, secretário, e eu vou solicitar ao senhor e a sua assessoria que a gente reagende, numa próxima oportunidade, para que o senhor esteja presente, solicitação de toda essa comissão, para que outras perguntas não consonantes agora a essa apresentação somente, mas para que outras perguntas, porque a gente vive numa situação de crise sanitária, mas a saúde das pessoas continua sendo atendida pelo Estado na média e na alta complexidade. E eu acredito que todo mundo tem demanda também a respeito desses temas.

Então, para que a gente acertasse, secretário, uma nova oportunidade para o senhor estar conosco para que essas perguntas..., a gente tivesse aqui, sabia que eu podia contar com o senhor. Então, aqui já está solvida essa questão. A gente vai, em breve, agendar para que a gente tenha essa conversa só de perguntas e respostas com o secretário, numa próxima oportunidade, que não será distante desta data.

Eu acredito que o secretário precisa se retirar. E dou ao senhor liberdade para isso para que o senhor cumpra também com as suas funções e continue trazendo as vacinas, porque a gente também precisa delas. Eu ainda não tomei, eu acredito que muitos colegas aqui ainda não tomaram, mas estou ansiosa, esperando isso também. É trabalho do senhor, do governador, e sei que os senhores estão empenhados nisso.

Então, agradecemos em nome da comissão, secretário, e aguardamos também um agendamento para um novo encontro.

O SR. JEAN CARLO GORINCHTEYN - Muito obrigado. Agradeço a todos. Em nome novamente da deputada Patricia Bezerra muito obrigado pela cordialidade de sempre que eu sou recebido, com todo respeito, com todo o carinho. E aqui quero deixar, realmente, o meu respeito e o meu agradecimento, sempre o apoio que nós recebemos da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE - PATRICIA BEZERRA - PSDB - Obrigada, secretário. Gostaria de abrir a palavra para que se algum deputado queira se manifestar em relação aos próximos encaminhamentos.

O SR. VINÍCIUS CAMARINHA - PSB - Presidente Patricia.

A SRA. PRESIDENTE - PATRICIA BEZERRA - PSDB - Líder deputado Vinícius Camarinha, querido, tem a palavra.

O SR. VINÍCIUS CAMARINHA - PSB - Eu estou como um intruso aqui na Comissão de Saúde, mas apenas para cumprimentar V. Exa. pelo trabalho, parabéns pela eleição; a todos os membros da Comissão minha saudação, desejar um bom trabalho. É uma comissão superimportante. Cumprimentar o secretário Jean, o secretário-executivo Eduardo, toda a equipe, pelo empenho da equipe do Jean, do Eduardo, em trazer vacina, em fazer o enfrentamento da Covid.

A assistência à Saúde é graças a São Paulo, presidente Patricia, que está segurando o rojão com os leitos de UTI. O Governo Federal tem cada vez, infelizmente, dado menos apoio. Inclusive, recentemente, tivemos que entrar com uma medida judicial para que o SUS restabelecesse o convênio com UTIs. Então, só para homenagear a Comissão de Saúde e homenagear a Secretaria de Estado da Saúde. Muito obrigado, presidente. Parabéns pelo trabalho e boa sorte.

A SRA. PRESIDENTE - PATRICIA BEZERRA - PSDB - Obrigada, líder deputado Vinícius Camarinha. Pela ordem, Coronel Paulo Nishikawa tem a palavra.

O SR. CORONEL NISHIKAWA - PSL - Então, nós estamos com dificuldade de mandar verbas para as cidades aqui do ABC para onde eu mandei algumas emendas. E, com isso, Santo André e Ribeirão Pires estão sem o recurso, que eu já enviei e está parado lá na Secretaria de Saúde. Gostaria de saber por que ficou retendo esses valores. Só isso.

A SRA. PRESIDENTE - PATRICIA BEZERRA - PSDB - Pela ordem deputado Coronel Nishikawa. Agora a gente vai fazer essa, não sei se o doutor e subsecretário Eduardo poderia fazer uso da palavra para a resposta. Mas, não havendo, a gente se compromete também. Fique à vontade caso queira se colocar em relação às emendas.

O SR. EDUARDO - Eu cumprimento, cumprimentando a todos os deputados em nome da presidente Patricia Bezerra, agradecer pela oportunidade. Vocês me ouvem bem, Srs. Deputados e Sras. Deputadas?

O SR. CORONEL NISHIKAWA - PSL - Eu ouço.

O SR. EDUARDO - Muito bem. Nós vamos aproveitar, agradecendo a oportunidade, deputado Paulo Nishikawa, de discorrer brevemente, mas de forma genérica, sobre as emendas, uma vez que esse é um tema de interesse comum com o Legislativo e um tema sobre o qual a Secretaria tem se debruçado com muita intensidade. Então em relação, no primeiro momento, às emendas e demandas dos anos de 2019 e 2020, só para atualizá-los, 2019 e 2020 totalizam 359 entre emendas e demandas, das quais 182 encontram-se na posse dos beneficiados para instrução processual.

As demais 177 encontram-se em trâmite interno no departamento regional de Saúde e na Secretaria de Estado da Saúde em tramitação para execução. E, finalmente, em relação a 2021, há informação mais atualizada para que as senhoras e os senhores possam estar na mesma página que a Secretaria: nós temos 1.529 emendas impositivas que remontam o montante financeiro da ordem de 254,5 milhões de reais que estão entre hoje e amanhã sendo objeto de um saldo para a conversão desse recurso de investimento para custeio, decreto provavelmente sendo publicado no sábado e 900 dessas 1.529, novecentas com previsão de pagamento já na segunda-feira por meio de repasse fundo a fundo diretamente a prefeituras. Então essa é a notícia mais atualizada.

A boa notícia é que segunda-feira 900 emendas impositivas serão objeto de repasse fundo a fundo para as prefeituras. Em relação às demandas de 2021, elas totalizam cerca de 1.500. Dessas 1.500, cerca de 650 referem-se ao kit ambulância. São cerca de 98 milhões de reais. Esta aquisição de ambulâncias já está em trâmite, vai se dar por meio de uma ata de registro de preço que até agosto resultará na efetiva entrega das ambulâncias. O outro contingente de demandas dentro dessas 1.500 demandas serão efetivadas por meio de repasse fundo a fundo no mês de julho.

E especificamente ao deputado Paulo: em 2020, deputado, daquele conjunto de 359 emendas e demandas que estão em trâmite, de V.S.a são meia dúzia. São seis, das quais quatro encontram-se com o beneficiário em instrução processual, e duas em fase de formalização aqui na sede. Deputado Paulo, obrigado pela oportunidade. Presidente Patricia, agradeço pela oportunidade do esclarecimento. À disposição, muito obrigado.

O SR. CORONEL NISHIKAWA - PSL - Obrigado pela resposta. Vamos aguardar.

A SRA. PRESIDENTE - PATRICIA BEZERRA - PSDB - Obrigada. Obrigada, subsecretário Eduardo pela explanação. Agradeço a presença de todos, e gostaria de lembrar a todos que façam então o encaminhamento. Espera um pouquinho. Só tem aqui, tem ainda três pessoas inscritas, me desculpa. Então gostaria de passar a palavra para a deputada Janaina.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Obrigada, presidente. Cumprimento o secretário adjunto, toda a equipe, os colegas. Secretário, eu queria saber, se possível, qual é o plano da Secretaria para a Fazenda São Roque, que fica lá no município de Franco da Rocha, e que teve num primeiro momento, tem ainda, né, um papel de servir para uma desinternação dos pacientes do Hospital Psiquiátrico do Juqueri e de outros hospitais. Seria como uma casa de passagem para essas casas terapêuticas. Mas a minha assessoria visitou na semana passada, foi muito bem recebida, ficaram encantados com a qualidade do serviço, a competência da equipe técnica.

E como eu trabalho com saúde mental há muito tempo, e tenho consciência da falta de vagas, do tanto que as famílias necessitam, eu gostaria de saber se existe um plano de atender outros pacientes naquela fazenda, ou se o intuito é uma vez terminando o atendimento dos que vieram do Juqueri encerrar as atividades. Eu queria saber um pouquinho o que a Secretaria pensa como futuro para aquelas instalações. E também gostaria de perguntar, até o senhor tocou nesse ponto, do pagamento das emendas fundo a fundo: eu fui bastante crítica da aprovação da PEC na semana passada, que permite esse pagamento das emendas fundo a fundo, justamente por me preocupar com a área da Saúde. Eu gostaria de entender: quando as emendas forem liberadas fundo a fundo para a prefeitura, as prefeituras poderão passar esses recursos para as santas casas? É uma dúvida que eu acho que pode até ajudar outros colegas. Então seriam esses dois pontos, Sra. Presidente e Sr. Secretário, agradecendo a oportunidade.

A SRA. PRESIDENTE - PATRICIA BEZERRA - PSDB - Gente, antes de passar a palavra, aliás, assim, a gente tem uma anuência aqui, concordamos todos em convidar o secretário para uma próxima sessão de perguntas e respostas. Se a gente dirigir as perguntas ao subsecretário, a próxima reunião com o secretário perde o objeto. Então eu só queria ter aqui a concordância dos senhores em suspender agora, encerrar a nossa reunião, fazer o entendimento com o secretário, para que ele venha numa próxima sessão e faça essas, a gente encaminhe essas perguntas para ele, para que ele seja o debatedor,

aquele que vai fazer aqui o arrazoamento dessas questões pertinentes à Secretaria de Saúde.

Então, assim, ou a gente faz o que a gente combinou aqui, ou então vai perder o objeto a reunião com o secretário para fazer as perguntas e dirigir as perguntas para o secretário. Então se vocês concordarem com isso, como já estava mantido no grupo pelos membros da Comissão de Saúde, eu peço então que a gente, por ora, deixe as perguntas para próxima, aonde a senhora também vai poder participar, deputada Janaina, vai ser muito bem recebida na nossa Comissão, como sempre. Podemos fazer dessa forma?

O SR. AFONSO LOBATO - PV - Pela ordem, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - PATRICIA BEZERRA - PSDB - Pela ordem deputado Afonso Lobato.

O SR. AFONSO LOBATO - PV - Primeiramente agradecer aí essa oportunidade que a gente tem de estar tomando pé de todo o investimento do estado nessa área neste momento tão importante. Cumprimentá-la, cumprimentar o Dr. Eduardo. Eu acho que nós poderíamos, uma vez que o Dr. Eduardo está aí, ele é o secretário executivo. Algumas perguntas relevantes podíamos encaminhar ao secretário. Essa é a minha sugestão.

O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA - PT - Pela ordem, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - PATRICIA BEZERRA - PSDB - Pela ordem, deputado José Américo, meu presidente.

O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA - PT - Eu concordo com a senhora, acho que está certo, se não a gente perde o objeto na conversa aqui. Aprofundo com o secretário. Eu tenho uma pergunta para a senhora, que é o seguinte, no ano passado, ano passado não, no começo desse ano, ainda quando da gestão da Analice Fernandes, o deputado Enio Tatto protocolou um pedido de audiência pública sobre o fechamento dos postos de Saúde na zona sul. A gente queria saber só o seguinte: se isso está valendo ainda, ou se é necessário reapresentar. Só isso.

Divisão de Registro de Pronunciamentos

A SRA. PRESIDENTE - PATRICIA BEZERRA - PSDB - Vou fazer a verificação com a Secretaria da Comissão, deputado José Américo, e faço a resposta para vocês no grupo, tá? Informo vocês sem nenhum problema. Então eu gostaria de agradecer mais uma vez a presença da Secretaria de Estado de Saúde na pessoa do secretário Jean Carlo, mas agora também sendo representado pelo subsecretário Eduardo, agradecer a presença de vocês. E não havendo mais nenhum assunto a ser tratado, agradecendo também a colaboração dos membros desta Comissão, e me comprometendo com a agenda com o secretário para que faça a resposta de todos os questionamentos que temos a serem endereçados para ele.

Não havendo mais nada a ser tratado, então declaro encerrados os trabalhos da Comissão de Saúde.

* * *

- Encerra-se a reunião.

* * *